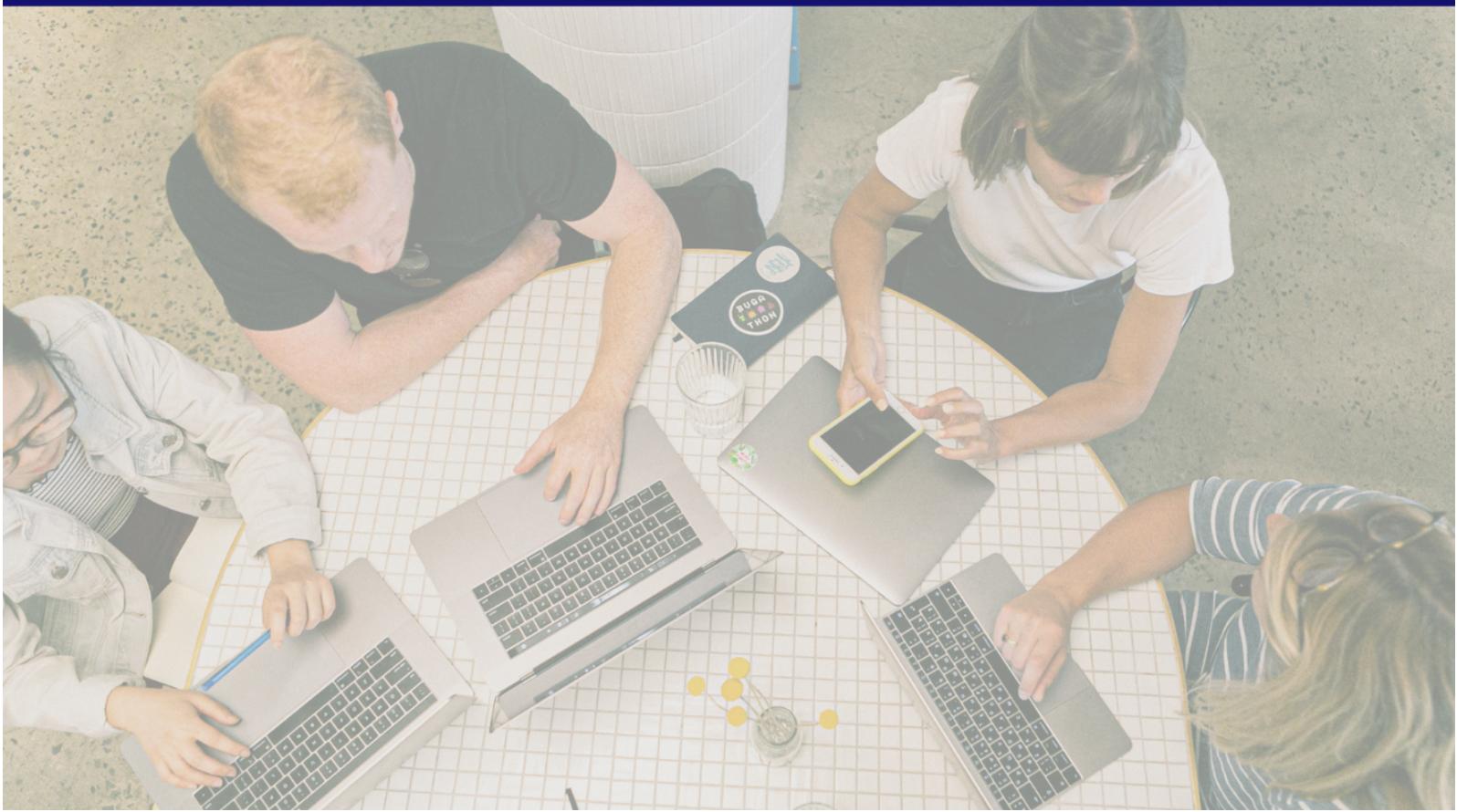


2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL
FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL
FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS

MÓDULO DE GESTÃO EMPRESARIAL

Gestão Organizacional – Prof. Frederico Fagnoli Ribeiro

Contabilidade e Negócios – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Economia das Organizações – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Finanças Empresariais – Profª. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Projeto de Gestão Empresarial – Profª. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Estudantes:

Anna Júlia de Paiva Souza, RA 23000518

Jaquiane Alves da Silva, RA 23000365

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3.1	GESTÃO ORGANIZACIONAL	6
3.1.1	PRODUTOS E SERVIÇOS	6
3.1.2	CLIENTES	7
3.1.3	CONCORRENTES	8
3.2	CONTABILIDADE E NEGÓCIOS	9
3.2.1	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	9
3.2.2	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	11
3.2.3	CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS	16
3.3	ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES	17
3.3.1	INDICADORES ECONÔMICOS	18
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	23
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2023	28
3.4	FINANÇAS EMPRESARIAIS	32
3.4.1	TAXA DE ATUALIZAÇÃO	32
3.4.2	VALOR PRESENTE	35
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS	36
3.5.1	GERENCIANDO FINANÇAS	36
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	38
4	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Este projeto integrado tem como objetivo analisar o atual cenário econômico, entender suas demandas e fomentar uma visão estratégica de melhorias.

A instituição de ensino superior popularmente conhecida como UNIFEOB está engajada no seu nicho de mercado, atenta às mudanças do mercado a qual atua, buscando o melhor na sua área de atuação. Apesar da recente crise na saúde causada pela pandemia da Covid-19, que afetou significativamente a economia do Brasil e do mundo, e que também afetou a economia da instituição de modo negativo, criou não só desafios a serem enfrentados mas também criou oportunidades para usarem as tecnologias disponíveis que não eram usadas plenamente, aprimorou a gestão de trabalho e adaptou às novas necessidades.

De forma holística, a gestão financeira eficiente é fundamental para o sucesso da empresa e para garantir sua sustentabilidade a longo prazo. Para isso, é fundamental que a gestão faça um planejamento estratégico para o crescimento e maximização do lucro. Também estabelecer controles internos para monitorar finanças, evitar fraudes e garantir a conformidade com as leis e normas reguladoras. E gerenciar dívidas e fluxo de caixa para garantir que a empresa tenha recursos suficientes para pagar suas obrigações e investir no crescimento. (CUBOUP, 2023).

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Fundação de Ensino Octávio Bastos, UNIFEOB, foi fundada em 1965 pelo Dr. Octavio da Silva Bastos. Inscrita no CNPJ 59.764.555/0001-52, localizada na Av. Dr. Octavio da Silva Bastos 2439, Jardim Nova São João - São João da Boa Vista.

A universidade sem fins lucrativos, atua na área de educação superior, oferecendo vinte e um cursos presenciais, vinte e sete cursos de ensino a distância e dezenove cursos de pós-graduação e MBA. A instituição tem como seu maior objetivo transformar vidas por meio da educação. O projeto pedagógico permite o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em cada atividade proposta, proporcionando assim uma formação integral dos estudantes.

3 PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

Nossa intenção é, de forma clara e objetiva, aprimorar a gestão da empresa por compreender o papel dos administradores e a importância do seu trabalho para o sucesso da empresa (G.O), atualizar os resultados do exercício através das taxas de juros vigentes no mercado (F.E.), analisar as movimentações econômicas e influências por meio dos indicadores econômicos e traçar um planejamento estratégico (E.O.) junto com a “fotografia” da contabilidade da empresa, para tomadas de decisões assertivas, visando o crescimento (C.N.).

3.1 GESTÃO ORGANIZACIONAL

A UNIFEQB, como instituição de ensino superior, mantém um foco fundamental na gestão empresarial por meio de sua abordagem prática e contemporânea. Seu programa de gestão empresarial destaca-se por integrar teoria e prática, preparando os estudantes para os desafios dinâmicos do mundo corporativo. A UNIFEQB promove uma visão abrangente da gestão, incentivando a inovação, a liderança e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso no ambiente empresarial atual.

3.1.1 PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos de Graduação: A UNIFEQB oferece uma ampla gama de cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, como Administração, Direito, Engenharia, Medicina Veterinária, Pedagogia, entre outros. Os cursos de graduação são projetados para fornecer uma formação acadêmica sólida em uma disciplina específica.

Pós-Graduação: Isso pode incluir programas de especializações (pós-graduação lato sensu) em várias áreas. A pós-graduação é voltada para a pesquisa e aprofundamento do conhecimento em uma área específica.

Extensão Universitária: A UNIFEQB pode oferecer programas de extensão que envolvem a comunidade local. Isso pode incluir cursos, workshops, palestras e outras atividades destinadas a compartilhar conhecimento e recursos com a comunidade.

Pesquisa: A UNIFEOB conduz pesquisas em várias áreas do conhecimento. Isso pode envolver a realização de projetos de pesquisa, publicação de artigos acadêmicos e participação em iniciativas de pesquisa nacionais e internacionais.

Biblioteca e Recursos de Aprendizagem: A UNIFEOB mantém bibliotecas bem equipadas com acesso a uma vasta coleção de livros, periódicos acadêmicos, recursos digitais e serviços de pesquisa para apoiar os alunos e professores em seus estudos e pesquisas.

Atividades Culturais e Esportivas: A universidade promove atividades culturais, como apresentações artísticas e eventos esportivos para enriquecer a vida dos estudantes e promover o desenvolvimento pessoal.

Apoio Acadêmico e Orientação Profissional: A instituição de ensino superior costuma oferecer serviços de apoio acadêmico, incluindo tutoria, aconselhamento acadêmico e orientação profissional para ajudar os alunos a alcançar seus objetivos educacionais e de carreira.

Serviços de Saúde e Bem-Estar: A universidade oferece serviços de saúde e bem-estar para estudantes, incluindo atendimento médico, aconselhamento psicológico e programas de promoção da saúde.

Atividades de Voluntariado e Responsabilidade Social: A universidade é envolta em atividades de voluntariado e projetos de responsabilidade social para contribuir para a comunidade local.

3.1.2 CLIENTES

O público-alvo da UNIFEOB (Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos) é composto por estudantes que buscam ensino superior de qualidade em diversas áreas do conhecimento. A universidade oferece uma variedade de cursos de graduação e pós-graduação, o que significa que o público-alvo pode ser diversificado, abrangendo diferentes idades, origens e objetivos educacionais.

Em geral, o público-alvo da UNIFEOB pode incluir estudantes de ensino médio, estudantes de graduação e estudantes já graduados.

Muitos alunos que estão concluindo o ensino médio e desejam ingressar em um curso de graduação podem ser o público-alvo da UNIFEOB. A universidade pode oferecer opções de cursos que atendam às aspirações acadêmicas desses estudantes, além disso, alunos que já concluíram o ensino médio ou possuem algum diploma equivalente e desejam obter um diploma de graduação em uma variedade de campos, como Administração, Engenharia, Medicina Veterinária, Direito, entre outros.

A UNIFEOB também pode atrair estudantes que já possuem diplomas de graduação e buscam programas de pós-graduação para aprofundar seus conhecimentos em uma área específica ou avançar em suas carreiras.

3.1.3 CONCORRENTES

A UNIFEOB (Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos) é uma instituição de ensino superior localizada em São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil. Como uma instituição de ensino, seus principais "concorrentes" ou instituições semelhantes na região seriam outras universidades e centros universitários que oferecem programas de graduação e pós-graduação nas mesmas áreas ou campos de estudo.

Alguns exemplos de instituições de ensino que podem ser consideradas concorrentes regionais da UNIFEOB na área de São João da Boa Vista e região incluem: UNIFAE , PUC Poços, UNESP, UNIP e além das diversas plataformas de ensino a distância com polos semipresenciais espalhadas por toda a região.

Como sua maior concorrente, a UNIFAE se destaca por sua localização de fácil acesso, além de oferecer os cursos de graduação em Medicina e Odontologia.

3.1.4 FORÇAS E FRAQUEZAS

Dentre um dos principais atrativos da UNIFEOB, podemos citar sua ampla infraestrutura, que conta com três campus, sendo um deles uma fazenda escola, além disso a universidade conta com os mais tecnológicos recursos de aprendizado, sempre buscando inovar em sua metodologia e qualidade de ensino. A instituição oferece programas de extensão e cursos livres para seus alunos, atendendo a pessoas que desejam adquirir conhecimentos em áreas específicas sem necessariamente buscar um diploma acadêmico.

Em contraponto a universidade situa-se em uma área afastada da região urbana da cidade, dificultando o acesso e deslocamento de diversos alunos. Ela também, devido a sua alta gama de recursos, não apresenta grande flexibilidade na negociação de bolsas e descontos das mensalidades .

3.2 CONTABILIDADE E NEGÓCIOS

A contabilidade é uma disciplina essencial que se concentra na organização, análise e registro de informações financeiras de uma entidade, seja ela uma empresa, organização sem fins lucrativos ou pessoa física. Ela é fundamental para o gerenciamento e controle das finanças, oferecendo uma visão clara e precisa das atividades econômicas. Essa área não se limita apenas ao registro de transações monetárias; ela abrange a interpretação e comunicação desses dados para apoiar decisões financeiras estratégicas. A contabilidade é regida por princípios e normas que garantem a precisão e a transparência das informações, fornecendo uma base confiável para avaliação do desempenho e planejamento futuro. Além disso, desempenha um papel crucial na avaliação da saúde financeira de uma entidade, sendo fundamental para o funcionamento e sucesso de qualquer empreendimento.

3.2.1 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma ferramenta fundamental na contabilidade que oferece uma visão do desempenho financeiro de uma empresa durante um determinado período. Essa demonstração apresenta as receitas, despesas, lucros e prejuízos, fornecendo uma análise clara e objetiva da performance operacional e financeira de uma organização.

A DRE é dividida em partes que destacam os principais componentes do resultado financeiro, como receita operacional, custos dos produtos ou serviços vendidos, despesas operacionais, impostos e outras receitas ou despesas não operacionais. A partir dessas seções, é possível calcular o lucro líquido, indicando o resultado final das atividades da empresa durante o período contábil.

Essa ferramenta não apenas fornece uma imagem precisa da rentabilidade de uma empresa, mas também auxilia gestores, investidores e outros interessados a compreenderem melhor a eficiência operacional e a performance financeira de uma organização em um período específico. A interpretação da DRE é crucial para a tomada de decisões estratégicas e para avaliar a saúde financeira de uma empresa.

Para a construção da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da UNIFEQB foram incluídos os seguintes elementos:

Receitas Operacionais: Essa seção inclui as receitas provenientes das atividades principais da universidade, como mensalidades, taxas de matrícula, serviços educacionais, pesquisa, contratos com empresas ou órgãos governamentais, entre outros.

Custos e Despesas Operacionais: Aqui são listados os custos associados às operações da universidade, como salários e benefícios dos funcionários (docentes, administrativos, técnicos), despesas com infraestrutura (manutenção de instalações, equipamentos, laboratórios), despesas com pesquisa, custos de material didático, entre outros.

Despesas Não Operacionais: Esta seção pode incluir despesas ou receitas que não estão diretamente relacionadas às atividades principais da universidade, como ganhos ou perdas com investimentos, doações recebidas, juros pagos ou recebidos, entre outros.

Resultado Operacional: É a diferença entre as receitas operacionais e os custos e despesas operacionais. Esse valor indica a eficiência das operações principais da universidade.

Resultado Líquido: É o resultado final, que considera todas as receitas, despesas operacionais e não operacionais. Esse valor mostra o lucro ou prejuízo líquido da universidade durante o período específico.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - 2019 a 2022

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Receita Operacional Bruta	61.446.461,00	67.707.225,00	67.799.140,00	80.740.217,00
	R\$	R\$	R\$	R\$
Deduções da Receita Bruta de Educação	51.315.771,00	58.723.291,00	58.491.014,00	69.393.855,00
	R\$	R\$	R\$	R\$
Receita Operacional Líquida	40.650.255,00	49.882.760,00	48.843.444,00	58.806.404,00
	R\$	R\$	R\$	R\$
Superávit Bruto	16.272.268,00	30.502.067,00	18.934.706,00	25.047.589,00
	R\$	R\$	R\$	R\$
Superávit Antes do Resultado Financeiro	13.886.683,00	21.647.577,00	24.976.429,00	27.078.600,00
	R\$	R\$	R\$	R\$
Superávit (déficit) do Exercício	2.385.585,00	R\$ 885.449,00	6.041.723,00	2.031.011,00

Fonte: Autor

3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma técnica de avaliação financeira que expressa cada item da DRE como uma porcentagem das vendas líquidas da empresa. Nessa técnica analisamos os resultados da empresa de cima para baixo ou de baixo para cima, ela visa mostrar a proporção de cada linha da demonstração em relação à receita total. Ao realizar a análise vertical da DRE, os valores de cada linha, como custo das mercadorias vendidas, despesas operacionais, despesas financeiras e lucro líquido, são expressos como porcentagens da receita líquida. Isso permite uma compreensão detalhada de como cada componente contribui para a formação do lucro final em relação à receita total.

Tabela 1 - Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - 2019

	2019	A.V.
Receita Operacional Bruta	R\$ 61.446.461,00	100,0%
Deduções da Receita Bruta de Educação	R\$ 51.315.771,00	83,5%
Receita Operacional Líquida	R\$ 40.650.255,00	66,2%
Superávit Bruto	R\$ 16.272.268,00	26,5%
Superávit Antes do Resultado Financeiro	R\$ 13.886.683,00	22,6%
Superávit (déficit) do Exercício	R\$ 2.385.585,00	3,9%

Fonte: Autor

Tabela 2 - Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - 2020

	2020	A.V.	A.H.
Receita Operacional Bruta	R\$ 67.707.225,00	100,0%	10,2%

Deduções da Receita Bruta de Educação	R\$ 58.723.291,00	86,7%	14,4%
Receita Operacional Líquida	R\$ 49.882.760,00	73,7%	22,7%
Superávit Bruto	R\$ 30.502.067,00	45,0%	87,4%
Superávit Antes do Resultado Financeiro	R\$ 21.647.577,00	32,0%	55,9%
Superávit (déficit) do Exercício	R\$ 885.449,00	1,3%	-62,9%

Fonte: Autor

Tabela 3 - Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - 2021

	2021	A.V.	A.H.
Receita Operacional Bruta	R\$ 67.799.140,00	100,0%	0,1%
Deduções da Receita Bruta de Educação	R\$ 58.491.014,00	86,3%	-0,4%
Receita Operacional Líquida	R\$ 48.843.444,00	72,0%	-2,1%
Superávit Bruto	R\$ 18.934.706,00	27,9%	-37,9%
Superávit Antes do Resultado Financeiro	R\$ 24.976.429,00	36,8%	15,4%
Superávit (déficit) do Exercício	R\$ 6.041.723,00	8,9%	582,3%

Fonte: Autor

Tabela 4 - Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - 2022

	2022	A.V.	A.H.
Receita Operacional Bruta	R\$ 80.740.217,00	100,0%	19,1%
Deduções da Receita Bruta de Educação	R\$ 69.393.855,00	85,9%	18,6%

Receita Operacional Líquida	R\$ 58.806.404,00	72,8%	20,4%
Superávit Bruto	R\$ 25.047.589,00	31,0%	32,3%
Superávit Antes do Resultado Financeiro	R\$ 27.078.600,00	33,5%	8,4%
Superávit (déficit) do Exercício	R\$ 2.031.011,00	2,5%	-66,4%

Fonte: Autor

Na análise horizontal de um balanço patrimonial, comparam-se os valores de diferentes itens do balanço em períodos de tempo diferentes para identificar e entender as mudanças percentuais ao longo do tempo. Isso ajuda a analisar a evolução das contas e a identificar tendências, como o crescimento ou a redução de ativos, passivos e patrimônio líquido ao longo de anos, trimestres ou outros períodos específicos. parte do projeto, os estudantes devem conceituar as análises vertical e horizontal, demonstrando as fórmulas utilizadas para o seus respectivos cálculos.

Tabela 5 - Análise Horizontal - 2019

	2019	A.V.
Ativo Total	R\$ 81.582.035,00	100,0%
Ativo Circulante	R\$ 11.183.795,00	13,7%
Ativo Não Circulante	R\$ 70.398.240,00	86,3%
Ativo Realizado a Longo Prazo	R\$ 71.306.000,00	87,40%
Investimento	R\$ 3.935.307,00	4,8%
Imobilizado	R\$ 64.366.885,00	78,9%
Intangível	R\$ 2.096.048,00	2,6%

Fonte: Autor

	2019	A.V.
Passivo Total	R\$ 33.790.223,00	241,4%
Passivo Circulante	R\$ 15.369.719,00	45,5%

Passivo Não Circulante	R\$ 18.426.504,00	54,5%
Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 47.785.812,00	141,4%

Fonte: Autor

Tabela 6 - Análise Horizontal - 2020

	2020	A.V.	A.H.
Ativo Total	R\$ 87.767.126,00	105,5%	13,5%
Ativo Circulante	R\$ 20.287.900,00	23,1%	81,4%
Ativo Não Circulante	R\$ 72.325.589,00	82,4%	2,7%
Ativo Realizado a Longo Prazo	R\$ 6.100.157,00	6,6%	-91,40%
Investimento	R\$ 576.878,00	0,6%	-85,3%
Imobilizado	R\$ 63.966.296,00	69,1%	-0,6%
Intangível	R\$ 1.682.258,00	1,8%	-19,7%

Fonte: Autor

	2020	A.V	A.H
Passivo Total	R\$ 33.582.890,00	275,80%	-0,06%
Passivo Circulante	R\$ 10.511.880,00	31,03%	31,06%
Passivo Não Circulante	R\$ 23.071.010,00	68,07%	25,20%
Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 59.030.599,00	175,08%	23,5

Fonte: Autor

Tabela 7 - Análise Horizontal - 2021

	2021	A.V	A.H
Ativo Total	R\$ 81.015.629,00	100,00%	-12,50%
Ativo Circulante	R\$ 13.070.073,00	16,10%	-35,60%
Ativo Não Circulante	R\$ 67.945.556,00	83,90%	-6,10%

Ativo Realizado a Longo Prazo	R\$ 3.693.013,00	4,60%	-39,50%
Investimento	R\$ 195.671,00	0,20%	-66,10%
Imobilizado	R\$ 62.706.287,00	77,40%	-2,00
Intangível	R\$ 1.350.585,00	1,70%	-19,70%

Fonte: Autor

	2021	A.V	A.H
	R\$		
Passivo Total	28.026.753,00	284,10%	-16,50%
Passivo Circulante	R\$ 9.929.269,00	35,40%	-5,50%
Passivo Não Circulante	R\$ 18.097.484,00	64,60%	-21,60%
Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 51.596.857,00	184,10%	-12,60%

Fonte: Autor

Tabela 8 -Análise Horizontal - 2022

	2022	A.V	A.H
	R\$		
Ativo Total	81.524.770,00	100,00%	0,60%
Ativo Circulante	R\$ 9.977.935,00	12,20%	-23,70%
Ativo Não Circulante	R\$ 71.546.835,00	87,80%	5,30%
Ativo Realizado a Longo Prazo	R\$ 110.722.000,00	135,80%	2898,10%
Investimento	R\$ 8.844.215,00	10,80%	4419,90%
Imobilizado	R\$ 61.663.423,00	75,60%	-1,70%
Intangível	R\$ 873.733,00	1,10%	-35,30%

Fonte: Autor

	2022	A.V	A.H
	R\$		
Passivo Total	31.958.925,00	255,10%	140,00%

Passivo Circulante	R\$ 10.204.532,00	31,90%	2,80%
Passivo Não Circulante	R\$ 21.754.393,00	68,10%	20,20%
Patrimônio Líquido Consolidado	R\$ 49.565.845,00	155,10%	-3,90%

Fonte: Autor

3.2.3 CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS

A correlação entre a Taxa Selic, taxa básica de juros da economia, e o resultado financeiro da UNIFEOB pode ser considerada alta e varia conforme diversos fatores, ela influencia as finanças da universidade de algumas maneiras, como por exemplo nos investimentos financeiros. A universidade possui reservas financeiras investidas em diferentes ativos, variações na Taxa Selic podem afetar o rendimento desses investimentos, como por exemplo, se a Selic sobe, os rendimentos de títulos atrelados a essa taxa podem aumentar, beneficiando a universidade.

Outra forma no qual podemos associar a Selic com o resultado financeiro, é para a atração de recursos financeiros. As políticas de juros podem influenciar a disponibilidade de recursos financeiros para investimentos ou para captação de recursos através de doações ou financiamentos. Mudanças na Taxa Selic podem impactar o acesso a crédito ou atração de investimentos externos.

Já a relação entre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o resultado financeiro da universidade pode ser considerada moderada. O IPCA é um indicador que mede a inflação oficial do país, refletindo o aumento médio dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

A inflação pode afetar os custos operacionais das universidades, se houver um aumento generalizado nos preços, isso pode impactar despesas como salários, custos de manutenção, aquisição de materiais, entre outros, influenciando os gastos e, consequentemente, os resultados financeiros. Mas esse não foi o caso durante os períodos analisados, já que nos mesmos, foi detectada uma queda nos custos operacionais devido ao distanciamento social promovido pela pandemia de COVID-19. Isso porque durante esse período de calamidade da saúde pública, os dados constataam uma baixa em custos operacionais, já que a demanda por colaboradores, materiais e outras despesas reduziu significativamente.

Lembrando que o período Pandêmico foi um caso isolado, pois universidades privadas muitas vezes reajustaram suas mensalidades com base na inflação e em outros custos. Se o IPCA for alto, é possível que a instituição busque aumentar os valores das mensalidades para compensar os custos crescentes, o que pode impactar a receita total.

A relação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o resultado financeiro da UNIFEQB é considerada alta e pode ser observada através de diferentes perspectivas. Entre elas se destaca a demanda por educação, já que em períodos de crescimento econômico, pode haver um aumento na demanda por educação superior. Com mais pessoas buscando educação de nível superior para melhorar suas habilidades e qualificações em um ambiente econômico favorável, as universidades podem experimentar um aumento na procura por cursos, matrículas e, conseqüentemente, na receita.

O PIB está associado à geração de recursos fiscais do governo. Em momentos de crescimento econômico, o governo libera mais recursos para investir em educação superior, seja por meio de subsídios, bolsas de estudo, financiamentos ou projetos de pesquisa. Isso afeta positivamente o financiamento e outros benefícios estudantis. Durante períodos de crescimento econômico, as famílias podem ter mais capacidade financeira para arcar com mensalidades mais altas ou financiar os estudos de seus filhos, fator que teve grande impacto negativo nas universidades privadas durante os anos de 2019 a 2021, já que esse foi o período das altas da pandemia. Isso pode beneficiar as universidades privadas, levando a um aumento na receita proveniente das mensalidades ou financiamentos estudantis.

Podemos concluir que, a correlação entre o PIB e o resultado financeiro da UNIFEQB pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo políticas governamentais, concorrência no mercado educacional, acesso a financiamentos estudantis, entre outros. Assim, enquanto o crescimento econômico geralmente pode ter impactos positivos no setor educacional, a correlação direta com o resultado financeiro da universidade pode variar de acordo com a dinâmica específica da instituição e do contexto econômico em que está inserida.

3.3 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

Para entendermos a economia, precisamos saber o que é Economia. Dentro muitas definições da economia talvez a mais citada seja de a Lionel Robbins que em seu livro, Um Ensaio sobre a Natureza e o Significado da Ciência Econômica, cunhou da seguinte forma “A

economia é a ciência que estuda o comportamento humano como uma relação entre fins e meios escassos que têm usos alternativos”.

A economia portanto busca oferecer respostas cientificamente válidas para problemas sociais que se impõem. Esses problemas por sua complexidade não podem ser adequadamente tratados por meio da intuição ou simplesmente por erro e acerto. Então mais especificamente podemos dizer que a Economia procura oferecer respostas validadas cientificamente para quatro problemas sociais: o que produzir, para quem produzir, como e quando produzir. Dividido em duas grandes áreas: Microeconomia e a Macroeconomia. A microeconomia estuda como os indivíduos e as empresas interagem e como as diferentes estruturas de mercado funcionam. Abrange questões como produto individual, demanda, oferta, preços, salários etc. A microeconomia é importante na determinação dos preços de produtos juntamente com os preços dos fatores de produção - terra, mão de obra, capital. Já a macroeconomia olha para a economia de forma ampla, como um todo, buscando compreender questões gerais de interesse da sociedade, tais como: o crescimento da produção, inflação, dívida pública e muitos outros. Resumidamente a macroeconomia se preocupa com o funcionamento do todo e a microeconomia foca em pontos específicos. (UCHOA, 2016)

Um problema econômico fundamental está relacionado com a questão da escassez. Temos recursos limitados e necessidades ilimitadas. Portanto precisa decidir o que produzir e como distribuir essa produção pela sociedade, a economia só existe porque temos que lidar com esses e outros problemas. (UCHOA, 2016)

Quando a economia vai bem, a inflação é controlada, as pessoas no modo geral têm mais acesso a renda e a crédito, empregos são gerados. E o que nos mostra se a economia do país está positiva ou negativa são os indicadores econômicos, os mais utilizados são: SELIC, IPCA, IGP-M e PIB. E com base nesses indicadores podemos fazer projeções financeiras, analisar o mercado financeiro e a saúde da economia.

3.3.1 INDICADORES ECONÔMICOS

Os indicadores econômicos funcionam como termômetro que mede o desempenho da economia do país, estado, cidade ou região. São dados numéricos usados para medir o desempenho da atividade econômica utilizados para observar informações a nível macroeconômicos, como taxas de juros, inflação, desemprego e crescimento econômico. No nível microeconômico esse recorte de dados muda de acordo com o mercado específico que deseja entender. No geral, para acompanhar um nicho de mercado específico, olha-se para o perfil socioeconômico dos principais consumidores, o funcionamento da cadeia de produção

dos principais concorrentes, como esse consumidor se comporta e também se busca entender a formação de preços. Ou seja, no modo geral os indicadores econômicos são ferramentas de análise e tomada de decisão. Os mais utilizados são: Taxa SELIC, IPCA, IGP-M e o PIB. (NUBANK, 2023)

Taxa SELIC

A Taxa Selic é a taxa de juros básica mais importante da economia brasileira. Os movimentos da Selic, ou seja, seu aumento ou queda influencia todas as taxas de juros praticadas no país desde o retorno em investimentos, juros pagos em empréstimos, os preços dos produtos e até mesmo o valor do próprio dinheiro. Ela leva nome por conta do Sistema Especial de Liquidação e Custódia, um sistema administrado pelo Banco Central, em que são negociados os títulos públicos federais. A taxa média registrada nas operações - como empréstimos com prazo de um dia realizados entre as instituições financeiras que têm títulos públicos dados como garantia - feitas diariamente nesse sistema equivale à taxa Selic.

Criada em 1999, a Selic estabelece o compromisso do país em adotar medidas para manter a inflação dentro de uma faixa fixada periodicamente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O objetivo é assegurar a estabilidade da economia e evitar descontroles de preço que causam a perda do poder de compra da moeda.

A taxa Selic “meta” é definida e anunciada pelo Comitê de Política Econômica (Copom), um órgão do Banco Central. A meta representa o alvo buscado pela instituição para a Selic “efetiva”. O Copom se reúne a cada 45 dias para decidir que Selic vai vigorar nos próximos 45 dias.

Basicamente, a Selic baixa significa mais dinheiro circulando, mais consumo e com a demanda em alta no mercado a tendência é a inflação dos preços. A Selic alta resulta em menos dinheiro circulando, menos consumo e a baixa dos preços. (INFOMONEY, 2023)

IPCA

O IPCA é o principal índice brasileiro de inflação. O IPCA é um dos índices de inflação mais tradicionais e importantes do Brasil. Criado em 1979, o indicador tem uma razão de existência simples: medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços vendidos no varejo e consumidos pelas famílias brasileiras.

O significado do acrônimo é Índice de Preços ao Consumidor Amplo. O indicador tem como objetivo abranger 90% das pessoas que vivem nas áreas urbanas no país – e é justamente por isso que é chamado de “amplo”. O resultado da conta indica se, na média, os preços aumentaram, diminuíram ou permaneceram estáveis de um mês para o mês seguinte.

O alvo da metodologia do IPCA são as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a sua fonte de renda. Para chegar ao índice de inflação, são coletados os preços entre os dias 1º e 30 de cada mês em lojas e estabelecimentos de prestação de serviços, concessionárias de serviços públicos (como água ou energia elétrica), além da internet.

A cesta de produtos e serviços pesquisados mensalmente envolve itens de naturezas variadas. Entram arroz e feijão, é claro, mas também consulta médica, mensalidade escolar, aparelhos eletrônicos e atividades de lazer. Cada um tem um peso maior ou menor conforme a presença deles na cesta de consumo média da população. Assim, os itens relacionados à alimentação costumam ter um peso maior do que, por exemplo, comunicação ou vestuário.

O IPCA é o indicador central, mas outros semelhantes orbitam em torno dele. O IPCA-15, por exemplo, segue a mesma metodologia. A única diferença é o período de coleta, que vai do dia 16 do mês anterior ao dia 15 do mês seguinte. Já o IPCA-E – ou Especial – representa o índice acumulado a cada trimestre pelo IPCA-15.

Para chegar à composição da cesta de produtos e serviços que terão os preços acompanhados regularmente, o IBGE faz parte da Pesquisa de Orçamentos Familiares – a POF. Esse levantamento procura mensurar os hábitos de consumo das pessoas, indicando que peso cada tipo de gasto tem no orçamento médio dos brasileiros. A composição do IPCA foi atualizada no início de 2020. Um total de 377 diferentes itens passaram a ter seus preços coletados todos os meses, divididos em nove grupos de gastos: Alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação.

A versão atual da cesta do IPCA incluiu elementos que, até pouco tempo atrás, nem existiam – transporte por aplicativos ou serviço de streaming, além de pacote de telefonia, internet e TV por assinatura, por exemplo. Por outro lado, saíram itens que deixaram de ter representatividade na estrutura dos gastos das famílias brasileiras, como máquina fotográfica, revelação e cópia, locação de DVD, telefone público, além de carne em conserva e patê.

Também é importante lembrar que as regiões do Brasil têm um peso diferente na composição do IPCA. Os dados são coletados nas regiões metropolitanas de 16 capitais, mas cada uma tem uma representatividade específica no cálculo.

O IPCA faz parte de uma importante estratégia da política monetária no Brasil. Ele é o indicador de referência para o sistema de metas de inflação, criado em 1999. Segundo esse sistema, o país se compromete a adotar estratégias para conseguir manter a inflação dentro de uma faixa fixada periodicamente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A principal ferramenta que o Banco Central tem para fazer cumprir a meta de inflação é a taxa de juros. Por isso, a Selic é aumentada quando os preços começam a subir de maneira perigosa. Taxas mais altas tendem a encarecer o crédito e frear o consumo. Já quando os preços estão controlados, o Banco Central tem mais liberdade para reduzir os juros e estimular a economia.

Em geral, os preços de uma economia se ajustam conforme a demanda e a oferta por produtos e serviços. Quando a demanda por certos produtos é maior do que a capacidade de fornecê-los, é natural esperar que o preço deles aumente. (INFOMONEY, 2022)

IGP-M

O Índice Geral de Preços do Mercado, IGP-M é divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE). O indicador foi concebido no final dos anos de 1940 para ser uma medida abrangente do movimento de preços, que englobasse não apenas diferentes atividades como também etapas distintas do processo produtivo. Dessa forma, o IGP-M é um indicador mensal do nível de atividade econômica do país, englobando seus principais setores.

O IGP-M possui três versões com coleta de preços encadeada: o IGP-10 (com base nos preços apurados dos dias 11 do mês anterior ao dia 10 do mês da coleta), IGP-DI (de 1 a 30) e o mais popular deles, o Índice Geral de Preços – Mercado, ou simplesmente IGP-M, que apura informações sobre a variação de preços do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de coleta.

O cálculo do IGP-M, assim como os outros dois indicadores (IGP-10 e IGP-DI), tem em conta a variação de preços de bens e serviços, bem como de matérias-primas utilizadas na produção agrícola, industrial e construção civil. Dessa forma, o resultado do IGP-M é a média aritmética ponderada da inflação ao produtor (IPA-Índice de Preço do Atacado) que representa, ao todo, 60% do IGP-M. Seu propósito é monitorar os movimentos do comércio atacadista. Também serve para entender e acompanhar as variações que acontecem no varejo. Consumidor (IPC - Índice de Preço do Consumidor) Seu peso é de 30% para o IGP-M. Sua ideia é bastante parecida com a do IPCA, porque mede o consumo em diversas áreas: habitação, saúde, vestuário, transporte, etc. E construção civil (INCC - Índice Nacional de Custo da Construção) Esse indicador tem um peso de 10% no IGP-M e sua coleta ocorre em 7 capitais do Brasil. Como o próprio nome já diz, avalia o custo envolvido na construção de moradias, como por exemplo materiais e mão de obra especializada.

O IGP-M é um dos índices componentes de fórmulas paramétricas utilizadas por empresas de telefonia e de energia elétrica, respondendo parcialmente pelos reajustes

tarifários desses segmentos. É também utilizado como indexador de contratos de empresas prestadoras de serviço de diversas categorias, como educação - escolas e universidades, e planos de saúde. Além disso, o IGP-M se popularizou por ser amplamente utilizado como referência para o setor imobiliário, para o reajuste de contratos de aluguel.

Por seu histórico regular de divulgação desde a década de 1940, o IGP-M também é citado em vários contratos público-privados dos mais variados segmentos. Alguns de seus componentes, como o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), também servem de referência para reajustes de preços. (FGV, 2023)

O IGP-M acumulado é calculado com base no mesmo raciocínio de juros compostos. Para ficar mais fácil de entender: se em janeiro de 2021 o índice foi de 2,58% e de 2,53% em fevereiro, basta multiplicar cada taxa da seguinte forma, $1,0258 \times 1,0253 = 1,05175274$, que nos dá o IGP-M acumulado no ano até aquele momento de aproximadamente 5,17%. Se em março ele chegou a 2,94%, o acumulado anual até aquele mês é de 8,26% e assim por diante. (INVESTIMENTOS, 2023)

PIB

Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.

O PIB mede apenas os bens e serviços finais para evitar a dupla contagem. Se um país produz R\$100 de trigo, R\$200 de farinha de trigo e R\$300 de pão, por exemplo, seu PIB será de R\$300, pois os valores da farinha e do trigo já estão embutidos no valor do pão.

Os bens e serviços finais que compõem o PIB são medidos no preço em que chegam ao consumidor. Dessa forma, levam em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados.

O PIB não é o total da riqueza existente em um país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional.

Na realidade, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, o seu PIB será nulo.

A partir da *performance* do PIB, pode-se fazer várias análises, tais como: Traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano; Fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países; Analisar o PIB *per capita*

(divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo. (IBGE, 2023)

Para o cálculo do PIB, são utilizados diversos dados; alguns produzidos pelo IBGE, outros provenientes de fontes externas. Essas são algumas das peças que compõem o quebra-cabeça do PIB:

- Balanço de Pagamentos (Banco Central)
- Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal)
- Índice de Preços ao Produtor Amplo - IPA (FGV)
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE)
- Produção Agrícola Municipal - PAM - (IBGE)
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC (IBGE)
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS (IBGE)
- Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (IBGE)
- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa (IBGE)
- Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Comércio - PMC (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Serviços - PMS (IBGE)

3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

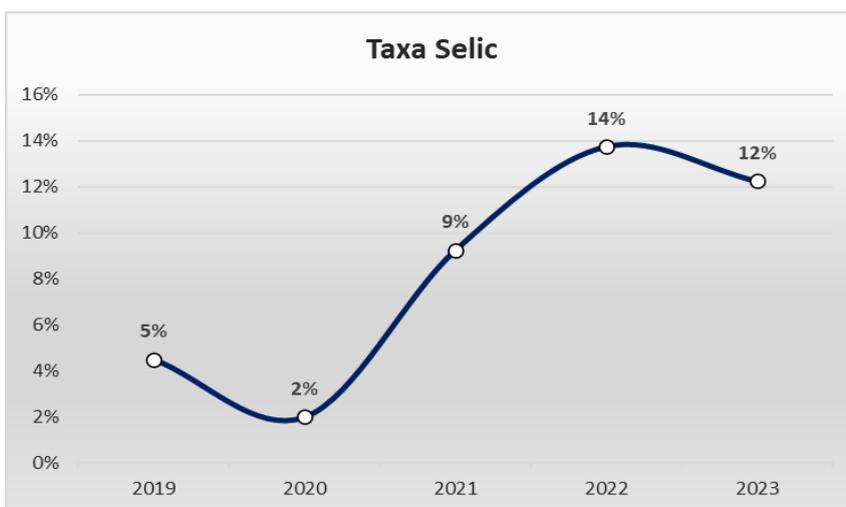
A taxa SELIC apresentada na tabela 1 e no gráfico 1, tem o período analisado de 2019 a 2023 que demonstra a queda sofrida em 2020 em decorrência da crise de saúde pública, a pandemia COVID-19. Essa queda favoreceu a tomada de empréstimos e portanto maior circulação de dinheiro no mercado. E em contrapartida, a alta em 2022 cria um cenário que desencoraja tanto pessoas quanto empresas, as taxas de juros de empréstimos e financiamentos tendem a ser elevadas tornando o crédito mais caro. (INFOMONEY, 2023)

Tabela 1 - Histórico da Taxa Selic de 2019 a 2023

Taxa Selic do Período Analisado				
Taxa Selic	Anual	Semestral	Trimestral	Mensal
2023	12,75%	6,18%	3,05%	1,01%
2022	13,75%	6,65%	3,27%	1,08%
2021	9,25%	4,52%	2,24%	0,74%
2020	2%	1%	0,50%	0,17%
2019	4,50%	2,23%	1,11%	0,37%

Fonte: Banco Central do Brasil

Gráfico 1 - Histórico da Taxa Selic



Fonte: Autor

A meta da taxa SELIC para novembro de 2023 é de 12,25%.

IPCA

Varição do IPCA dos últimos 11 meses abaixo na tabela 2. E de 2019 a 2023 conforme o gráfico 2.

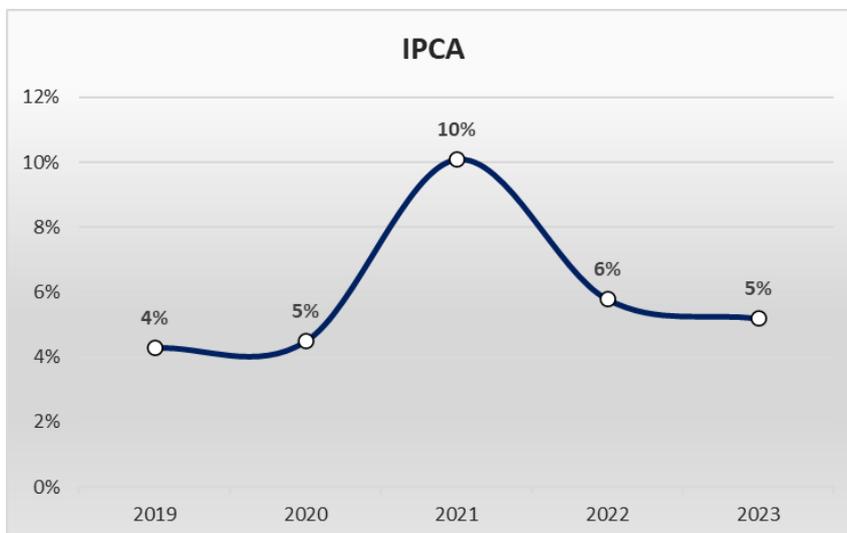
Tabela 2 - IPCA em 11 Meses

Data	Variação	Variação no Período	Acumulado 11 meses
10/2022	0.59%	0.59%	6.47%
11/2022	0.41%	1.00%	5.90%
12/2022	0.62%	1.63%	5.78%
01/2023	0.53%	2.17%	5.77%
02/2023	0.84%	3.03%	5.60%
03/2023	0.71%	3.76%	4.65%
04/2023	0.61%	4.39%	4.18%
05/2023	0.23%	4.63%	3.94%
06/2023	-0.08%	4.55%	3.16%
07/2023	0.12%	4.67%	3.99%

08/2023	0.23%	4.91%	4.61%
09/2023	0.26%	5.19%	5.19%

Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Histórico do IPCA



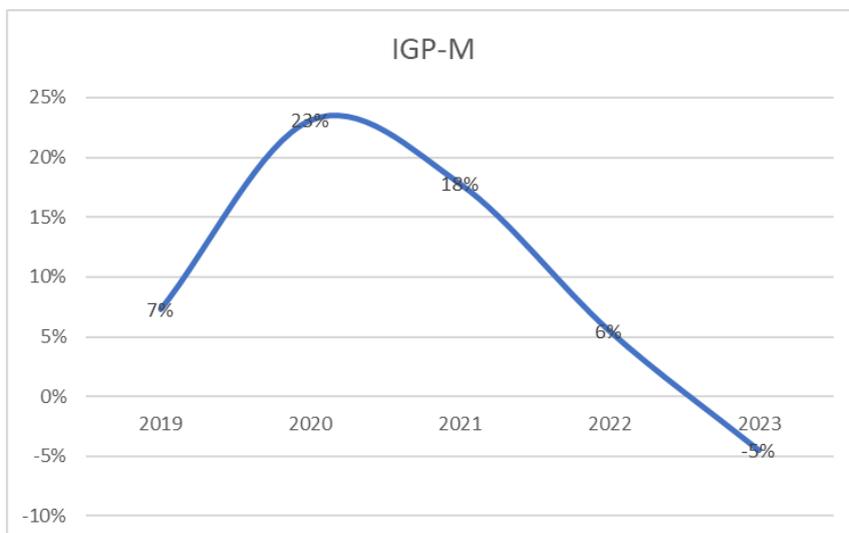
Fonte: Autor

IGP-M o índice acumula uma taxa de -4,46% no ano e de -4,57% nos últimos 12 meses. Registrou uma variação de 0,50% em outubro, demonstrando um aumento em relação ao mês anterior, quando apresentou uma alta de 0,37%. Em outubro de 2022, o índice tinha registrado uma queda de 0,97% e acumulava uma alta de 6,52% nos 12 meses anteriores. (FGV. 2023) Conforme representado abaixo na tabela 3. De 2019 a 2023 conforme o gráfico 3.

Tabela 3 -IGP-M Histórico dos Últimos 12 Meses

Mês de referência	Evolução Mensal	Acumulado 12 meses
out./23	0,50%	-4,57%
set./23	0,37%	-5,97%
ago./23	-0,14%	-7,20%
jul./23	-0,72%	-7,72%
jun./23	-1,93%	-6,86%
mai./23	-1,84%	-4,47%
abr./23	-0,95%	-2,17%
mar./23	0,05%	0,17%
fev./23	-0,06%	1,86%
jan./23	0,21%	3,79%
dez./22	0,45%	5,45%
nov./22	-0,56%	5,90%
out./22	-0,97%	6,52%

Fonte IBGE

Gráfico 3 - Histórico do IGP-M

Fonte: Autor

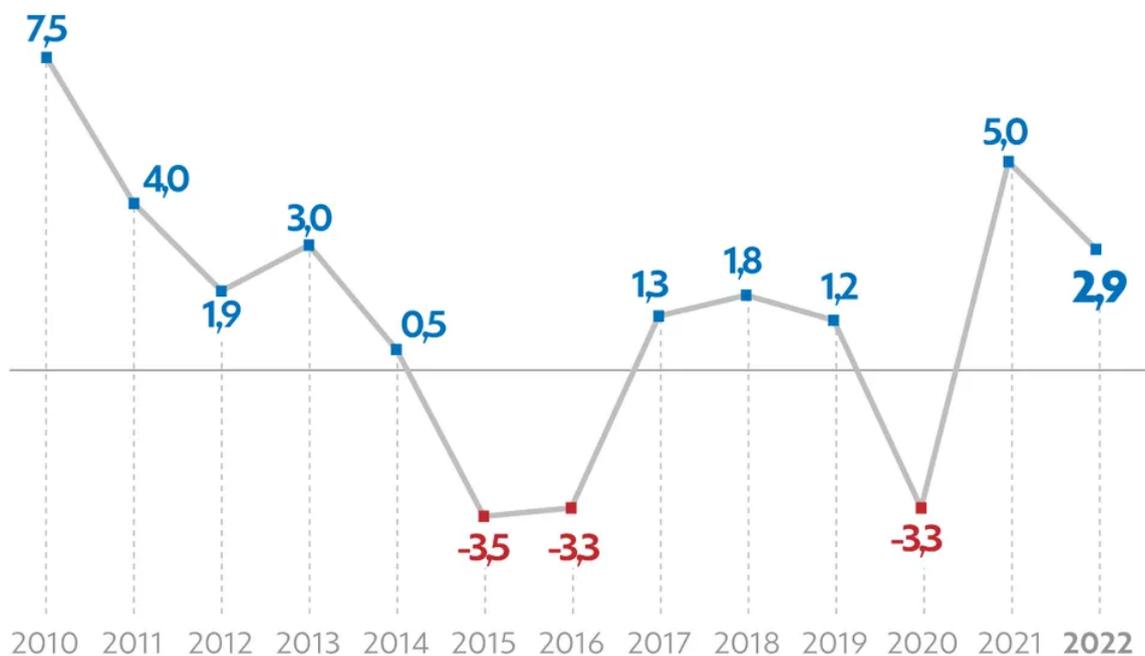
Segundo André Braz, coordenador dos Índices de Preços (FGV, 2023) “A taxa do índice ao produtor continua em aceleração, influenciada pelo aumento nos preços de importantes commodities, como bovinos (de -10,11% para 6,97%), açúcar VHP (de -2,70% para 12,88%) e carne bovina (-4,55% para 3,85%)”.

PIB

O PIB do Brasil em 2022, por exemplo, foi de R\$9,9 trilhões. No último trimestre divulgado (2º trimestre de 2023), o valor foi de R\$2 651,2 bilhões. O crescimento foi de 2,9% acumulado em 4 trimestres. O gráfico abaixo demonstra a evolução do PIB Brasileiro dos últimos 10 anos.

Evolução do PIB

Ano a ano, em %



g1 Fonte: FGV e IBGE
Infográfico elaborado em: 02/03/2023

Principais destaques do PIB de 2022:

Serviços: 4,2%

Indústria: 1,6%

Agropecuária: -1,7%

Consumo das famílias: 4,3%

Consumo do governo: 1,5%

Investimentos: 0,9%

Exportações: 5,5%

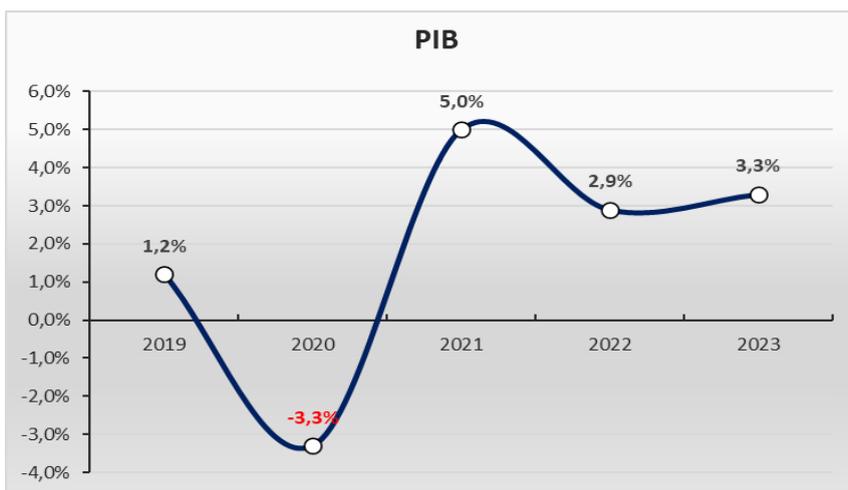
Importação: 0,8%

A atividade teve grande impulso do setor de serviços, o principal da economia brasileira, que acelerou principalmente no primeiro semestre. Estímulos fiscais dados à economia impulsionaram os números, junto com o chamado “efeito reabertura”, em que o retorno a bares, restaurantes, salões de beleza, turismo e outras atividades provocou um aumento expressivo do consumo.

No segundo semestre, porém, os dois fenômenos perderam força e causaram uma desaceleração gradual da economia. Resultado foi uma queda de 0,2% no 4º trimestre do ano, interrompendo uma sequência de cinco trimestres positivos. Ainda assim, em relação ao 4º trimestre de 2021, a atividade teve um avanço de 1,9% em 2022. (MARTINS, 2023)

Com o crescimento do PIB no segundo trimestre, o carry-over para 2023 ficou em 3,2% – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos dois períodos, o PIB fechará o ano com alta de 3,3%. (IPEA, 2023).

Gráfico 5 - Histórico do PIB



Fonte: Autor

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2023

O Boletim de Expectativas se baseia nas projeções do Sistema Expectativas de Mercado do Banco Central, também conhecido como Focus, para dar uma visão geral das previsões feitas pelos profissionais que contribuem com a pesquisa, abordando inflação, juros, nível de atividade, finanças públicas e setor externo. Além das médias amostrais, se utiliza também dos desvios-padrão, de maneira a mostrar intervalos de projeção ou a interpretação de três cenários. Para a meta Selic recorre-se também ao mercado de DI Futuro e para a inflação, à estrutura a termo da taxa de juros.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou dia 29 de setembro de 2023, a Visão Geral da Conjuntura, uma análise detalhada sobre o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2023. O Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea reavaliou a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, com uma revisão da alta de 2,3%, da última publicação, para 3,3% em 2023. Para 2024, a previsão de 2,0% foi mantida, conforme a tabela abaixo:

Projeções: taxas de crescimento do PIB e de seus componentes (Em %)

	Observado				Previsto			
	2021	2022	2023-T1	2023-T2	2023-T3		2023	2024
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	5,0	2,9	4,0	3,4	2,6	0,3	3,3	2,0
Agropecuária	0,3	-1,7	18,8	17,0	14,0	-1,5	15,5	0,4
Indústria	4,8	1,6	1,9	1,5	1,1	0,6	1,7	2,0
Serviços	5,2	4,2	2,9	2,3	1,9	0,6	2,5	2,1
Consumo das famílias	3,7	4,3	3,5	3,0	2,3	0,4	2,9	2,0
Consumo do governo	3,5	1,5	1,2	2,9	1,7	0,1	1,8	1,4
FBCF	16,5	0,9	0,8	-2,6	-4,0	0,3	-2,1	3,0
Exportações de bens e serviços	5,9	5,5	7,0	12,1	10,0	3,1	8,5	4,1
Importações de bens e serviços	12,0	0,8	2,2	2,1	-4,1	0,6	0,5	4,3

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Internamente, as políticas adotadas pelo governo de transferência de renda, valorização do salário mínimo e demais programas sociais, de renegociação de dívidas das famílias de baixa renda, aliadas a certo alívio proveniente da descompressão das taxas de inflação, permitem a elevação do poder de compra da renda das famílias. O maior consumo de bens e aquisição de serviços promove a expansão da atividade de serviço, um setor altamente empregador, dinamizando o mercado de trabalho. O segundo fator de dinamismo é o desempenho das exportações do petróleo e dos produtos da super safra da agropecuária. O ganho de novos mercados faz com que a taxa de crescimento das exportações brasileiras seja superior à taxa de crescimento do comércio internacional.

Na contramão está a estagnação dos investimentos em máquinas e equipamentos e da indústria da transformação. A estagnação dos investimentos produtivos, por outro lado, tende a ser superada caso as medidas anunciadas pelo governo federal, do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entrem em vigor.

O documento faz ainda uma avaliação da queda da arrecadação tributária do governo central, a despeito do crescimento do PIB, explicada em grande parte pela dinâmica dos preços internacionais das commodities.

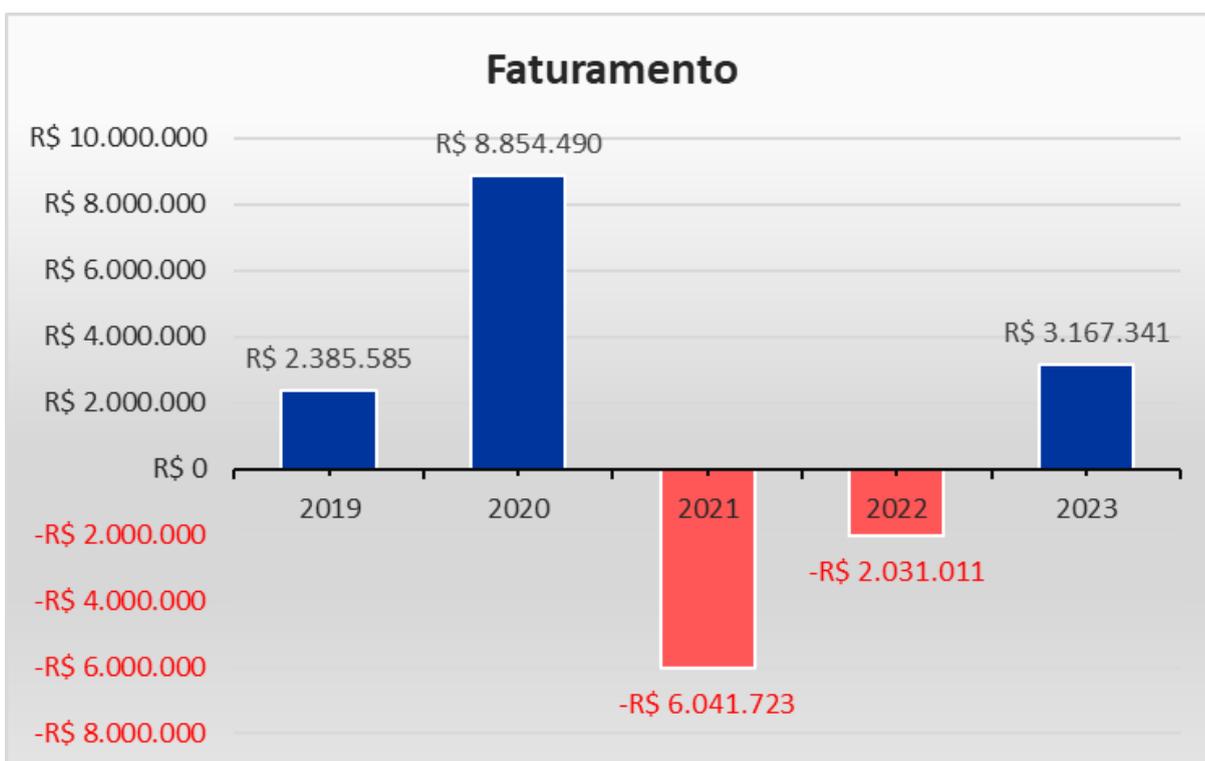
As projeções do Grupo de Conjuntura do Ipea para o IPCA indicam que a inflação acumulada em 2023 deve manter-se no nível atual, encerrando o ano em 5,6%. Nota-se, entretanto, que, na comparação com a estimativa anterior (4,9%), divulgada em dezembro de 2022, houve revisão para cima, decorrente do desempenho menos favorável dos preços administrados e dos serviços. De modo similar, a projeção para o INPC para 2023 também foi revista, passando de 4,6% para 5,5%.

O Grupo de Conjuntura da Dimac alerta também que tais projeções são condicionadas pela trajetória da política fiscal e monetária e podem ser frustradas por conta de incertezas quanto ao rumo da política monetária dos países centrais, especialmente nos Estados Unidos, a fatores climáticos, a instabilidades geopolíticas e ao quadro interno desafiador de estagnação dos investimentos em máquinas e equipamentos e da indústria da transformação doméstica. (BASTOS, 2023).

Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional) a projeção de para o PIB do Brasil para 2023 será de 3,1% em contramão com a desaceleração global. As três principais razões apontadas para esse crescimento, são: expansão da agricultura, a resiliência no setor de serviços e o aumento de consumo apoiado por estímulos fiscais do atual governo. (SERRANO, 2023).

A expectativa para o fechamento de 2023 está baseada no PIB. Conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Projeção do Faturamento da Unifeob



Fonte: Autor

3.4 FINANÇAS EMPRESARIAIS

As finanças, enquanto disciplina, evoluíram ao longo dos séculos, desde as primeiras transações financeiras realizadas em sociedades antigas até a complexidade dos mercados financeiros modernos de hoje. E nas últimas décadas, a economia mundial enfrentou grandes desafios, como a crise financeira de 2008 e a pandemia de COVID-19. A tecnologia continuou a impulsionar mudanças no mercado financeiro, como o surgimento de criptomoedas e a popularização de plataformas de investimento online. A regulamentação financeira também se tornou cada vez mais rigorosa.

As finanças são uma área fundamental na gestão de recursos, seja em nível pessoal, empresarial ou governamental. Elas estão presentes em todas as esferas da vida, desde a administração das finanças pessoais até a tomada de decisões de grandes empresas e governos.

A importância das finanças se deve ao fato de que o dinheiro é um recurso limitado e é necessário saber geri-lo de forma eficiente para alcançar objetivos financeiros e evitar problemas como endividamento, falência empresarial e crises econômicas.

Para organizar as finanças em todas as esferas, é necessário ter conhecimento sobre gestão financeira, estabelecer metas e objetivos financeiros, controlar receitas e despesas, fazer investimentos de forma inteligente e manter-se atualizado sobre as tendências e mudanças no mercado financeiro.

Para avaliar a saúde financeira de uma empresa, é necessário analisar suas demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o fluxo de caixa. É importante avaliar indicadores financeiros como rentabilidade, liquidez e endividamento para verificar se a empresa está gerando lucros, tem capacidade de pagar suas obrigações financeiras e está equilibrada financeiramente. (CUBOUP, 2023)

Nessa unidade de estudo, vamos analisar as finanças da instituição de ensino Feob por meio da demonstração de resultado do exercício e atualizar os resultados na taxa de juros SELIC.

3.4.1 TAXA DE ATUALIZAÇÃO

Podemos classificar a taxa Selic como a taxa de juros básica mais importante da economia brasileira. Os movimentos da Selic, ou seja, seu aumento ou queda influencia todas

as taxas de juros praticadas no país desde o retorno em investimentos, juros pagos em empréstimos, os preços dos produtos e até mesmo o valor do próprio dinheiro. Ela leva nome por conta do Sistema Especial de Liquidação e Custódia, um sistema administrado pelo Banco Central, em que são negociados os títulos públicos federais. A taxa média registrada nas operações - como empréstimos com prazo de um dia realizados entre as instituições financeiras que têm títulos públicos dados como garantia -feitas diariamente nesse sistema equivale à taxa Selic.

Criada em 1999, a Selic estabelece o compromisso do país em adotar medidas para manter a inflação dentro de uma faixa fixada periodicamente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O objetivo é assegurar a estabilidade da economia e evitar descontroles de preço que causam a perda do poder de compra da moeda.

A taxa Selic “meta” é definida e anunciada pelo Comitê de Política Econômica (Copom) , um órgão do Banco Central. A meta representa o alvo buscado pela instituição para a Selic “efetiva”. O Copom se reúne a cada 45 dias para decidir que Selic vai vigorar nos próximos 45 dias.

Basicamente, a Selic baixa significa mais dinheiro circulando, mais consumo e com a demanda em alta no mercado a tendência é a inflação dos preços. A Selic alta resulta em menos dinheiro circulando, menos consumo e a baixa dos preços. E para manter equilibrado o Copom aumenta ou diminui a taxa de juros. (INFOMONEY, 2023)

A tabela 1 representa a evolução histórica de 2019 até o presente momento da taxa Selic. A maior influência da flutuação da taxa nesse período foi a crise da pandemia Covid-19.

Tabela 1 - Evolução Histórica da Taxa Selic de 2019 a 2023

Taxa Selic do Período Analisado				
Taxa Selic	Anual	Semestral	Trimestral	Mensal
2023	12,75%	6,18%	3,05%	1,01%
2022	13,75%	6,65%	3,27%	1,08%
2021	9,25%	4,52%	2,24%	0,74%
2020	2%	1%	0,50%	0,17%
2019	4,50%	2,23%	1,11%	0,37%

Fonte: Banco Central do Brasil

Para uma visão holística da situação financeira da Unifeob dos últimos anos, as tabelas 2, 3, 4 e 5 mostram o resultado líquido da Demonstração do Resultado do Exercício de 2019 a 2023. Os valores foram atualizados na principal taxa básica de juros utilizada pelos

economistas, a Selic. Na tabela 1, representando o ano de 2019 obteve um saldo positivo de R\$2.385.585,00. Foi atualizado este valor na taxa Selic dos anos posteriores, obtendo assim um saldo de R\$3.409.451,53.

Tabela 2 - Atualização da DRE de 2019

2019			
Ano	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2023	3.023.903,80	12,75%	3.409.451,53
2022	2.658.376,64	13,75%	3.023.903,43
2021	2.433.296,70	9,25%	2.658.376,64
2020	2.385.585,00	2%	2.433.296,70
2019	2.385.585,00		

Fonte: Autor

Na tabela 3 representando o ano de 2020, marcado pelo início do período pandêmico, a instituição obteve a melhor rentabilidade do período analisado, com o saldo positivo de R\$8.854.490,00, foi atualizado este valor na taxa Selic dos anos posteriores, obtendo assim um saldo de R\$9.396.455,63.

Tabela 3 - Atualização da DRE de 2020

2020			
Ano	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2023	9.212.211,40	12,75%	9.396.455,63
2022	9.031.579,80	13,75%	9.212.211,40
2021	8.854.490,00	9,25%	9.031.579,80
2020	8.854.490,00		

Fonte: Autor

As tabelas 4 e 5, representando os anos de 2021 e 2022, se destacam pelo saldo negativo, resultado do período pandêmico que perdurou nesses anos. O ano de 2021 fechou com (R\$6.041.723,00) e 2022 com (R\$2.031.011,00). O impacto negativo foi além de ser uma crise de saúde pública, esse período afetou negativamente as finanças da instituição. Um dos fatores que levaram a esse saldo negativo foi a inadimplência que impactou a rentabilidade econômica. Além disso, teve outro fator, o baixo índice de novos ingressantes.

Tabela 4 - Atualização da DRE de 2021

2021			
Ano	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2023	-6.162.557,46	12,75%	-6.285.808,61
2022	-6.041.723,00	13,75%	-6.162.557,46
2021	-6.041.723,00		

Fonte: Autor

Tabela 5 - Atualização da DRE de 2022

2022			
Ano	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2023	-2.031.011,00	12,75%	-2.071.631,22
2022	-2.031.011,00		

Fonte: Autor

Para 2023 a projeção da DRE é de R\$3.230.687. Conforme simulado da tabela 6.

Tabela 6 - Projeção da DRE de 2023

2023			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2023	3.167.341,00	12,25%	3.230.687,82

Fonte: Autor

3.4.2 VALOR PRESENTE

A tabela 7 representa a atualização dos valores do lucro líquido da Demonstração do Resultado do Exercícios de 2019 a 2023 acumulado da Unifeob. Neste ano de 2023, apesar do fechamento negativo nos anos de 2021 e 2022, a instituição se mantém equilibrada financeiramente e a projeção para a DRE baseada no crescimento do PIB é de R\$3.167.341 e R\$3.230.687.

Tabela 7 - Atualização da DRE acumulada

Atualização da DRE 2019 a 2023				
2019	2020	2021	2022	Projeção 2023
R\$ 2.385.585	R\$ 8.854.490	-R\$ 6.041.723	-R\$ 2.031.011	R\$ 3.167.341
R\$ 3.409.452	R\$ 9.396.456	-R\$ 6.285.809	-R\$ 2.071.631	R\$ 3.230.687

Fonte: Autor

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS

3.5.1 GERENCIANDO FINANÇAS

- Tópico 1:** Introdução aos conceitos econômicos e financeiros básicos. As finanças têm uma forte relação com contabilidade e economia. Contabilidade que e a ciência que estuda as variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio, administrando os recursos e propulsora para a tomada de decisões. a economia é a ciência que estuda a produção, a circulação e o consumo de bens e serviços. a economia é dividida em dois grupos, microeconomia que estuda o funcionamento do mercado de um determinado produto ou serviço, e a macroeconomia estuda o funcionamento da economia com um todo. Existem três fenômenos financeiros: Despesa, investimento e custo. Despesa é um sacrifício que tem que fazer para se alcançar determinado objetivo, investimento e desembolso na compra de bens, e custo significa o desembolso na compra de produtos que na venda serão custo de mercadoria vendida pois contribuíram para geração de receita. E para gerir bem as finanças, sejam pessoais ou de uma organização, devemos ter conhecimento básico nas áreas de economia e contabilidade, tais conhecimentos dão subsídios ao gestor em sua jornada diária, tomada de decisões e na análise do cotidiano. E para controlar os gastos e despesas pessoais é preciso categorizar os gastos mensais de forma sistemática e recorrente, é um fator fundamental para o sucesso e a falta de controle de gastos pode levar ao fracasso. A partir do controle e do entendimento do nível dos gastos, é possível tomar decisões. O fluxo de caixa realizado serve para entender o que aconteceu com as finanças e fluxo de caixa projetado trata da expectativa de como as finanças devem se comportar. o fluxo de caixa é basicamente o saldo inicial mais entradas menos saídas, gerando assim o saldo final. Decisões que envolvem as finanças devem sempre estar alinhadas com objetivos de curto, médio e longo prazo.

- **Tópico 2:** Entendendo o ambiente: independência financeira, o valor da minha riqueza e o registro do dia a dia. O papel de um bom gestor financeiro é controlar recursos, buscar liquidez, pagar todas as despesas e maximizar resultados. E investir precisa ter alguns cuidados para tomar a melhor decisão ou a mais inteligente. Fontes de rendimentos: Além da renda com salário mensal pode-se obter outras fontes de renda. Uma delas é investir a sobra do salário em aplicações financeiras, renda com aluguéis, se tornar acionista de uma empresa e até mesmo com direito autoral. É preciso fazer uma análise dos tipos de investimentos que se adequam ao seu papel, o prazo de retorno e o risco que pretende correr. Lembrando que, quanto maior o risco maior o retorno e quanto menor o risco, menor o retorno. Redução de custos: Não basta só gerar receitas, se os gastos forem maiores que as entradas, todo esforço terá sido em vão. Evitar dívidas bancárias, as taxas de juros são extremamente altas, e nenhuma aplicação financeira cobre o custo de juros. Se não conseguir quitar a dívida, tentar amortizar as parcelas. Outro passo importante é minimizar gastos de menor relevância, como refeições fora de casa.

- **Tópico 3:** Dívidas e juros compostos, opções de empréstimo e alternativas ao endividado. Juros simples apenas o capital inicial servirá como base de cálculo dos juros durante o período de uma aplicação, ou seja apenas o capital será remunerado. Ao longo do tempo da aplicação. No ambiente dos negócios, a modalidade de simples é raramente usada, sendo vista em cálculos de operações de descontos. Juros compostos: o sistema dos juros compostos determina que os juros de períodos anteriores são acrescidos ao capital inicial e, em cima desse novo valor, realizamos o cálculo de juros para o período seguinte e para o cálculo é recomendado o uso de calculadora financeira sabendo como fazer o cálculo dos juros compostos e sua aplicação em simulações pode ajudar na decisão de tomar ou não um empréstimo. Os fatores que devem ser observados para quem vai tomar um crédito de alguma instituição financeira é, qual capital pretende pegar emprestado, qual prazo conseguirá pagar as dívidas, além de analisar as taxas de juros praticadas pelo mercado. Organizado as finanças é de suma importância organizar as finanças para alcançar projetos e objetivos. Para isso é preciso controlar entradas e saídas, definir prioridades e fazer orçamento financeiro. Conhecer assuntos como contabilidade, juros e inflação e matemática financeira facilita o entendimento dos assuntos relacionados ao investimento e empréstimos. Um plano orçamentário para o controle e planejamento. E o planejamento orçamentário inclui o planejamento financeiro e estratégico.

- **Tópico 4:** Estabelecer metas para a realização de seus sonhos e como envolver o grupo a que você pertence para atingir seus objetivos. É preciso ter hábitos saudáveis para

manter as finanças organizadas. Manter o equilíbrio nas finanças com um planejamento mensal e manutenção dos controles financeiros é a chave para o sucesso. Também planejar uma reserva para emergências. Nossos sonhos dependem do planejamento financeiro. Existem alguns mitos sobre finanças pessoais, como “ só se investe grandes soma de dinheiro” - além da caderneta de poupança que pode investir qualquer valor, outros investimentos como tesouro direto que dar investir com menos de \$50,00. Outro mito: “cartão de crédito é um vilão” basta controle e planejamento no uso. E terceiro mito é “ não gasta mais que ganha, só gastar tudo que ganha” fazer isso é levar as finanças a beira do perigo, cedo ou tarde surgirá um gasto inesperado que desequilibra as finanças. A educação financeira trará benefícios para o presente e para o futuro, na aposentadoria. E para a aposentadoria pode-se fazer um planejamento financeiro desde já, como a previdência privada para complementar a aposentadoria dada pelo governo.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Montamos um banner apresentando dicas de organização financeira para os estudantes, a realidade de um estudante em relação às finanças é bem difícil, pouco dinheiro, muitos gastos e dificuldade de controlar tais, pouco ou nenhum tempo disponível para ter um trabalho de tempo integral. E com as informações que obtivemos na unidade de Formação para a Vida reunimos dicas para os estudantes organizarem e levar uma vida financeira mais tranquila.

4 CONCLUSÃO

As perspectivas econômicas da universidade estão interligadas com a economia global, o cenário político e as tendências educacionais. Visando o futuro, a UNIFEQB tem se adaptado às mudanças econômicas por meio de estratégias de captação, melhor uso dos recursos, formação de parcerias, diversificação de programas e enfoque na inovação.

Para a realização deste projeto, abordamos principalmente a correlação entre os principais indicadores econômicos e a Instituição durante o período de 2019 a 2022, o que nos levou a conclusão de que o período da crise de saúde do COVID-19 teve um papel importante na maneira em que a Universidade se encontra hoje. Com os resultados obtidos em nossa pesquisa, conseguimos projetar as perspectivas econômicas positivas da Universidade para o ano atual.

Os principais fatores dessa projeção positiva são: o crescimento do PIB neste ano de 2023 e sua influência na educação, também a alta procura por ensino superior pós-pandemia em um ano considerado 'volta a vida normal', alta procura por cursos a distância, o período pandêmico fortaleceu significativamente a aceitação do ensino a distância.

Além dos indicadores de desempenho econômico influenciarem a economia de uma organização, os acontecimentos previstos e imprevistos - no caso de crise na saúde, mudanças na política, desastres naturais, crescimento no consumo de determinado produto ou serviço, guerras e muitos outros fatores - também exerce influência na economia e devem ser levado em conta na projeção econômica da organização.

Em conclusão, com base nos estudos observados nesse projeto, nós alunos do grupo 8 ressaltamos a importância do controle financeiro e da análise estratégica de melhorias visando a necessidade que será sentida no futuro, e com alta aceitação do ensino a distância fomentamos um plano para implementação de ensino por Metaverso. Ainda que seja considerado um ficção futurista, o Metaverso será a ferramenta de ensino no futuro próximo e se preparar para tal mudança é o mais inteligente a se fazer.

REFERÊNCIAS

- BASTOS**, Estevão K. X., Carta de Conjuntura, Site IPEA, 2023. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/pib/#:~:text=Na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20interanual%2C%20o%20resultado,%2C%25%20em%20quatro%20trimestres>. Acesso em: 20 de outubro de 2023
- BRASIL**, Redação do Banco Central do, Taxas de Juros - Histórico, 2023. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em: 27 de outubro de 2023
- CONTA AZUL**, Redação do Blog, Blog Conta Azul, 2023. Disponível em:
<https://blog.contaazul.com/contadores/dre-na-contabilidade/> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- CUBOUP**, Redação do, Finanças, Blog CUBOup, 2023. Disponível em:
<https://cuboup.com/conteudo/financas/#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20das%20finan%C3%A7as%20se,fal%C3%Aancia%20empresarial%20e%20crises%20econ%C3%B4micas>
em: <https://unifeob.edu.br/institucional/comissao-propria-de-avaliacao-cpa/resultados/>
Acesso em: 10 de Novembro de 2023
- FGV**, Redação do Portal, IGP-M, Portal FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2023. Disponível em:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-outubro-2023> Acesso em: 10 de Novembro de 2023
- IBGE**, Redação do Site, Site IBGE, O que é o PIB, 2023. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- IBGE**, Redação do Site, Produto Interno Bruto - PIB, Site IBGE, 2023. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- INFOMONEY**, Redacao, Taxa Selic, Portal Infomoney, 2023. Disponível em:
<https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-selic/> Acesso em: 27 de outubro de 2023
- INFOMONEY**, Redação, IPCA, Portal Infomoney, 2022. Disponível em:
<https://www.infomoney.com.br/guias/ipca/> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- INVESTIDOR**, Redação do Site, Site E Investidor, 2023. Disponível em:
<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/evolucao-da-taxa-selic-desde-a> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- INVESTIMENTOS**, Redação do Toro, O que é IGP-M, Blog Toro Investimentos, 2023. Disponível em:
<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/igpm-acumulado>
10 de Novembro de 2023

- MAGAZINE**, Redação Warren, Análise Vertical : o que é e como fazer na prática, Warren Magazine, 2022. Disponível em: <https://warren.com.br/magazine/> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- MARTINS**, Eliseu, Contabilidade de Custos 11º Edição, 2018. Acesso em: 10 de Novembro de 2023
- MARTINS**, Raphael, Economia - PIB do Brasil avança, Portal de Notícias G1, 2023. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/02/edit-pib-do-brasil-avanca-29percent-em-2022.ghtml> Acesso em: 12 de novembro de 2023
- NUBANK**, Redação, O que são indicadores econômicos, Blog Nubank, 2023. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/indicadores-economicos/> Acesso em: 06 de outubro de 2023
- SERRANO**, Filipe, Razões para o maior crescimento da economia do Brasil em 2023, Portal Bloomberg Linea, 2023. Disponível em:
<https://www.bloomberglinea.com.br/brasil/as-razoas-para-o-maior-crescimento-da-economia-do-brasil-em-2023-segundo-o-fmi/> Acesso em: 17 de novembro de 2023
- SILVA**,M.L; **SILVA**, R.A. Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia Do Covid-19, UFSM, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br> Acesso em: 12 de outubro de 2023
- UCHÔA**, Carlos F. A., Economia das Organizações, Salvador, FCCC 40, pág.11-13, 2016.
- UNIFAE**, Redação do Site, Site UNIFAE, 2023. Disponível em:
<https://www.fae.br/unifae2/campus-principal/> Acesso em: 23 de Setembro de 2023
- UNIFEOB**, Redação do Site, Institucional, Site UNIFEOB, 2023. Disponível em:
<https://unifeob.edu.br/institucional/> Acesso em: 23 de Setembro de 2023
- UNIFEOB**, Redação do Site, Infraestrutura, Site UNIFEOB, 2023. Disponível em:
<https://unifeob.edu.br/institucional/infraestrutura/> Acesso em: 23 de Setembro de 2023